

**CENTRO ALPHA DE ENSINO - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE  
HOMEOPATIA (ALPHA-APH)**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

VIVIAN CALDERELLI DE MORAIS

**CONTRIBUIÇÃO DOS  
NOSÓDIOS INTESTINAIS PARA O TRATAMENTO HOMEOPÁTICO**

São Paulo

2020

**VIVIAN CALDERELLI DE MORAIS**

**CONTRIBUIÇÃO DOS  
NOSÓDIOS INTESTINAIS PARA O TRATAMENTO HOMEOPÁTICO**

Monografia apresentada a ALPHA/APH  
como exigência para conclusão do curso  
de especialização em Homeopatia.

Orientadora: Ana Regina Torro

**SÃO PAULO**

**2019**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pela formação psicossocial que me foi transmitida, a fim de que eu pudesse ter interesse pelas coisas mais nobres da vida.

Agradeço aos animais que me ensinam sobre a pureza de Ser, e me despertam para procurar ajudá-los por meio da saúde, a cumprir o seu objetivo nesse mundo juntos aos seus tutores.

Agradeço a minha grande amiga e colega de turma Tatiane Tie e meu companheiro de vida Ricardo Parra, por me acompanharem nessa jornada do início à conclusão do curso, e proporcionarem mais leveza diante de todos os percalços que a vida nos impõe.

Agradeço a minha professora e orientadora Ana Torro, que com grande empatia e paciência, colocou à disposição dos seus alunos, além do seu tempo, todo seu vasto conhecimento, e acima de tudo, a sua experiência de vida veterinária e homeopática.

Agradeço também ao momento de vida que todo o mundo está passando durante o feitiço desse trabalho. Apesar de duro, a pandemia que estamos vivenciando me proporcionou um tempo para uma melhor reflexão sobre a vida e conclusão desse trabalho.

Agradeço a Hahneman e todos os que continuaram o seu estudo. Por nos proporcionarem a possibilidade de melhoria da saúde física e mental, a fim de que possamos bem cumprir o nosso mais alto fim da existência.

Morais, Vivian Calderelli de

Contribuição Dos Nosódios Intestinais para o Tratamento Homeopático

Vivian Calderelli de Moraes, -- São Paulo, 2020. 56f.

Monografia – ALPHA / APH, Curso de Especialização em Homeopatia.

Orientador: Ana Regina Torro

1.Homeopatia 2.NosódiosIntestinais 3.Bioterápicos I.Título

## RESUMO

Trabalho realizado a partir da revisão bibliográfica a respeito da importância da relação do equilíbrio do microbioma intestinal, com o eixo psico-neuro-endócrino –imunológico e os nosódios intestinais de Edward Bach e John Paterson. Evidencia como a abordagem isoterápica, por meio dos nosódios intestinais, se mostra relevante para reduzir os sintomas de desequilíbrios físicos e comportamentais de um indivíduo. Por esse viés, elucida a contribuição dos nosódios intestinais para a descoberta do medicamento constitucional do paciente, bem como o reestabelecimento da qualidade de vida e retomada da sua funcionalidade e bem estar geral, de forma ágil.

Palavra chaves: Nosódios intestinais, Microbioma intestinal. Disbiose, Relação Cérebro Intestino. Bioterápico. Eixo cérebro-intestino. Homeopatia. Isoterápico. Matéria médica. Bactérias.

## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS .....	3
RESUMO.....	5
INTRODUÇÃO .....	7
1 - EIXO INTESTINO CÉREBRO.....	9
2- FILOSOFIA DA SAÚDE HOMEOPÁTICA.....	16
3- O MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO.....	18
4- BIOTERÁPICOS .....	19
4.1- ISOTERÁPICOS .....	20
4. 1.1 Bioterápico Códex.....	21
4.1.2 Bioterápico Simples.....	21
4.1.3 Bioterápicos Complexos.....	22
4.1.4 Bioterápicos Dr. Roberto Costa ou Nosódios vivos Roberto Costa.....	23
4.1.5 Bioterápicos Ingleses .....	23
4.2 - NOSÓDIOS INTESTINAIS – BIOTERÁPICO INGLESES.....	23
2.2.1 Morgan Pure.....	30
2.2.2 Morgan Gaertner .....	33
2.2.3. Gaertner .....	35
2.2.4 Bacillus No VII .....	37
2.2.5 Proteus .....	38
2.2.6 Sycotic Co .....	41
2.2.7 Dysentery Co.....	44
2.2.9 Bacillus N 10 .....	47
2.2.10 Faecalis .....	47
2.2.11 Mutabilis .....	48
2.3 TABELA DE NOSÓDIOS INTESTINAIS .....	49
3- CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	54
4- REFERÊNCIAS.....	55

## INTRODUÇÃO

Foram pesquisados quinze artigos que descrevem como o cérebro e o comportamento social são influenciados pelo microbioma gastrointestinal por vias diretas, fazendo uma correlação com o tratamento bioterápico / isoterápico, que levam o nome de nosódios intestinais, pesquisado e desenvolvido por Edward Bach e John Paterson. O trabalho foi realizado com a finalidade de elucidar a importância da relação intestino-cérebro e o impacto do uso dos nosódios intestinais no reestabelecimento físico e psíquico de um indivíduo.

Estudos mostram que eixo intestino-cérebro é uma comunicação bidirecional complexa. É um sistema mediado por hormônios imunológicos e sinais neurais. Os neurotransmissores são utilizados por diferentes bactérias intestinais e têm funções importantes que influenciam todo o organismo. (ZORZO, 2017; QUEIROZ, 2017; FRANÇA, 2019).

As bactérias presentes na microbiota intestinal são responsáveis por produzir diversos neurotransmissores como noradrenalina, serotonina, dopamina, acetilcolina, GABA, catecolamina e histamina, os quais se relacionam diretamente com o sistema límbico ou o eixo hipotálamo-hipófise e tronco cerebral. Logo, o impacto da alteração da microbiota intestinal está fortemente ligado aos transtornos de humor como ansiedade, depressão, bem como às funções sensoriais e motoras de um indivíduo (ZORZO, 2017; FRANÇA, 2019).

. A psiconeuroimunologia vem comprovando a relação dos sistemas endócrino, neurológico e imunológico; a interação mente-corpo, entre o comportamento humano, o sistema imunológico e a propensão às doenças (FERNANDES, 2016).

Segundo essa linha de estudo, para que a saúde seja mantida, o ser humano precisa tratar de todos os seus aspectos, de uma maneira multidimensional, de forma que os aspectos físicos, psíquicos, emocionais e espirituais sejam considerados. (FERNANDES, 2016).

Esse conceito também é fortemente considerado pela escola homeopática de Hahnemann, que defende a ideia de que quando o indivíduo adoece, inicialmente é

somente a energia vital imaterial que sofre. É ela que pode dotar o organismo de sensações desagradáveis e desencadear os sintomas físicos, mas que inicialmente sendo invisível, só pode se manifestar através de sensações e funções acessíveis aos sentidos do médico observador (FERNANDES, 2016).

Diferente da palavra 'homeopatia', a 'isoterapia' incluída no conceito de bioterápicos, significa tratamento pelo igual ou mesma causa, independente de sua natureza orgânica ou inorgânica. E esse trabalho relata por meio das considerações feitas por Bach e Paterson o princípio de igualdade (isoterapia), ou identidade de causa, utilizando a causa da doença ou o motivo do desequilíbrio homeostático para promover a cura. (DIAS, 2013).

Após extensivas pesquisas feitas por eles sobre os efeitos dos remédios homeopáticos na flora intestinal, foi observado que quando um paciente está sob esse tipo de tratamento, experimenta melhorias, e a quantidade de bactérias patogênicas de suas fezes aumenta. (PATERSON, 2020; SULLIVAN, 2020).

“O organismo específico é relacionado à doença. O organismo específico é relacionado com o remédio homeopático. O remédio homeopático é relacionado com a doença” (SULLIVAN, 2020).

Mesmo que os bioterápicos não ajam, pelo conceito de cura, pelos semelhantes definida no modelo homeopático clássico, e sim de cura pelas mesmas substâncias que causam a doença, eles são uma excelente forma de aplicação da mesma. (DIAS, 2013).

Portanto, elucidar e entender os mecanismos de comunicação do eixo intestino-cérebro, e a relação deste, com a atuação dos nosódios intestinais no eixo psico-neuro-endócrino-imunitário, é importante para desenvolver estratégias terapêuticas homeopáticas afim de que a totalidade sintomática do indivíduo seja contemplada de forma clara e definida, como preconiza Hahneman, criador das leis de cura homeopática(FERNANDES, 2016).

## 1 - EIXO INTESTINO CÉREBRO

Hipóteses vêm sendo confirmadas sobre a influência das bactérias gastrointestinais no comportamento, processos cognitivos e funcionamento metabólico do indivíduo. Parte-se do princípio da existência de um eixo de comunicação entre o cérebro e intestino. Estuda-se que a comunicação entre o sistema nervoso entérico e o sistema nervoso central seja bidirecional. E que pode ocorrer por vias neuro-imunológicas, neuro-endócrinas e neurais (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Uma complexa comunicação neuronal rege o eixo cérebro-intestino. Ela, que é exercida através do sistema nervoso entérico e do nervo vago, tem um papel fundamental nos sinais do encéfalo para o trato gastrointestinal e vice-versa. (ZORZO, 2017; QUEIROZ, 2017).

Segundo FRANÇA, (2019) O Sistema Nervoso Central (SNC) exerce influência sobre o intestino através de inervações que inclui fibras extrínsecas de sistema nervoso autônomo (SNA) e neurônios intrínsecos do sistema nervoso entérico (ENS), do eixo HPA (hipotálamo-pituitária-adrenal) e da microbiota intestinal. Em seu estudo ela relata que existem pelo menos 5 suportes de informação que sinalizam as respostas do intestino para o cérebro. São eles: 1 moléculas derivadas da microbiota intestinal (lipopolissacarídeo, estimulantes imunológicos relacionados, metabólitos de triptofano, ácidos graxos de cadeia curta); 2 mediadores imunológicos, (citocinas pró-inflamatórias); 3 hormônios intestinais (peptídeos do tipo glucagon e peptídeo YY); 4 neurônios aferentes vagais; 5 neurônios aferentes espinhais.

Como essa interação é bidirecional, existe também a comunicação reversa. Esta por sua vez é constituída por 4 portadores: 1 neurônios eferentes parassimpáticos; 2 neurônios eferentes simpáticos, 3 fatores neuroendócrinos que envolvem a medula adrenal e 4 fatores neuroendócrinos que envolvem o sistema nervoso e córtex adrenal. (FRANÇA, 2019).

Todo esse mecanismo também regula funções gastrointestinais como, por exemplo, a motilidade, a secreção de mucina, produção hormonal e uma

componente imunológica, que se revela na produção de citocinas pelas células do sistema imune sobre a mucosa intestinal (OLIVEIRA *et al.*, 2019) hipotálamo e a amígdala são duas estruturas subcorticais chaves para essa conexão (PRESENTI *et al.*, 2019).

Em OLIVEIRA *et al.*, (2019) é descrito que o Sistema Nervoso Entérico (SNE) deriva da crista neural e possui cerca de 200 a 600 milhões de neurônios, os quais se organizam em uma ampla e complexa rede neuronal (plexos) do sistema nervoso periférico e autônomo, chamados Auerbach e Meissner. Dessa forma, o intestino, aliado à comunidade microbiana e aos seus metabólitos, possui a capacidade de modular o SNC.

Em seu estudo QUEIROZ (2017), afirma que a rede de comunicação bidirecional em que o SNC consegue influenciar o microbiota e este consegue influenciar o SNC foi chamada de Brain Gut Axis. Ele descreve que é constituída por diversos componentes como o sistema nervoso central; o sistema endócrino e imunitário; o eixo hipotálamo-hipófise-glândulas suprarrenais; o sistema nervoso autônomo e entérico; e o microbiota-intestinal.

Segundo ele, o cérebro comunica com o intestino através do ANS (Sistema Nervoso Autônomo) e do eixo HPA (Hipófise – Adrenal). Esta comunicação tem como alvo uma rede de células especializadas na parede intestinal que funciona como interface entre o microbiota e o lúmen. O microbiota por sua vez encontra-se em constante comunicação com esta interface e o *output* desta informação é transmitida ao cérebro por várias vias aferentes, de natureza neurócrina (nervo vago e aferentes da espinal medula) ou endócrina (citoquinas e metabólitos).

Essa ligação, mediada por moduladores e influenciada por fatores internos e externos, é percebida ao passo que doenças que atingem o trato gastrointestinal (TGI), e podem estar associadas a sintomas somáticos, como psíquico-comportamentais e extra intestinais (SOUZA *et al.*, 2019).

O eixo HPA é responsável por regular a resposta fisiológica ao stress e encontra-se normalmente desregulado em situações de depressão ou outras doenças do foro psiquiátrico. O stress é percebido pelo corpo como uma situação que irá levar a uma disrupção da homeostase. A manutenção desta, na

presença destes fatores disruptivos, leva a ativação de cascatas celulares que começam com a liberação de Corticotropin releasing factor (CRF), produção de glucocorticóides, mineralocorticoides e esteroides androgénicos por parte das glândulas suprarrenais. Isso resulta a um estado de euforia, melhoramento dos reflexos, menor percepção da dor e maior capacidade cognitiva. Este sistema é altamente regulado por um número de sistemas endócrinos e neuronais ( QUEIROZ, 2017).

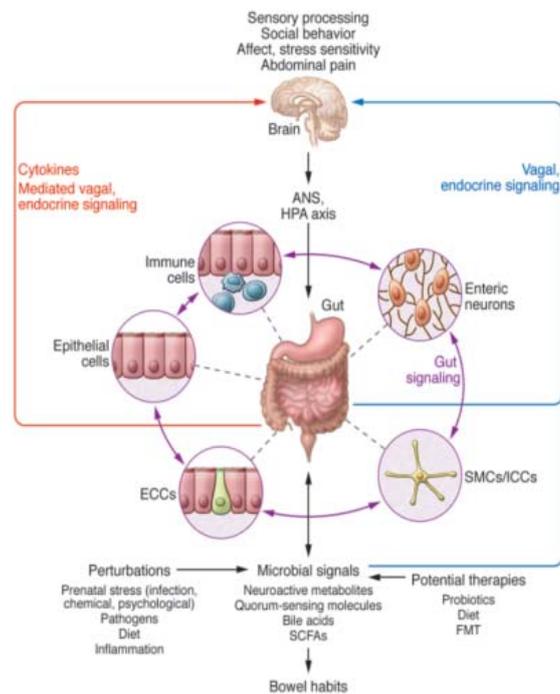


Figura 12: Rede de comunicação bidirecional entre o cérebro e o intestino. (retirado de QUEIROZ, 2017).

A modulação ao nível do trato GI controla a secreção de ácido, produção de bicarbonatos e muco, contração do músculo liso, permeabilidade do intestino e a resposta imunitária. A regulação da produção de muco é essencial para a manutenção da camada mucosa do intestino onde habita grande parte do microbiota. (PRESENTI *et al.*, 2019).

Acredita-se que as bactérias, os vírus e os fungos presentes no intestino possuem grande impacto no eixo cérebro-intestino. Uma boa composição intestinal

desses micro-organismos é fundamental para a fisiopatologia e manutenção da saúde humana. Uma interação dinâmica entre o eixo cérebro intestino é importante para a homeostasia hormonal, metabólica e imunológica (PRESENTI *et al.*, 2019).

Esta coexistência dá-se devido aos benefícios mútuos. A espécie humana fornece nutrientes necessários à sobrevivência das espécies bacterianas e estas contribuem para o desenvolvimento do SNC e do Sistema imunitário do ser humano. O conjunto das interações entre o microbiota e o seu habitat denomina-se microbioma (QUEIROZ, 2017).

O microbioma intestinal é estabelecido desde os primeiros dias de vida, e sofre influência de vários fatores externos. Na primeira infância, uma relação de simbiose com o hospedeiro é estabelecida, e a partir de então, o microbioma intestinal exerce íntima influência na comunicação do Eixo Cérebro-Intestino. Alterações no seu perfil estão implicadas na gênese de morbidades mentais, como esquizofrenia, depressão, transtorno do espectro autista, além de resposta exacerbada ao stress (ZORZO, 2017).

Em PRESENTI *et al.*, (2019), é citado que os micro-organismos colonizadores do intestino influenciam diretamente os mecanismos neuronais envolvidos no comportamento de ansiedade e controle motor, bem como no desenvolvimento cerebral, interação social, funcionamento cognitivo e gestão do estresse.

A microbiota determina diversas funções tais como a manutenção da barreira epitelial, a inibição da colonização por parte de agentes patogénicos da mucosa intestinal, modulação e maturação do sistema imunitário, degradação de compostos de origem glucídica e produção de diferentes metabolitos como vitaminas (vitaminas K e B), ácidos gordos de cadeia curta (SCFA's), metabolismo de ácidos biliares, esteróis e xenobióticos. Consegue-se comunicar com o ENS, o cérebro e entre si através da secreção de diversos metabolitos SCFAs, GABA, precursores do triptofano, serotonina, catecolaminas e citoquinas ( QUEIROZ, 2017).

Os SCFAs são formados através da fermentação de fibras e hidratos de carbono como o butirato e tem diversos efeitos na fisiologia humana como a redução de apetite, diminuição da resistência a glucose, modulação da função dos linfócitos e neutrófilos e aumento da produção de serotonina. ( QUEIROZ, 2017).

Acredita-se que os genes regulam o microbiota colonizador, e o microbiota por sua vez regula a expressão dos nossos genes, visto que, o individuo possui uma predisposição para certa população microbiótica, e o que por sua vez vai influenciar a regulação da expressão genética dessa mesma pessoa. Toda esta interação é mediada pelo Brain-Gut Axis (constituído por diversos componentes como o sistema nervoso central; sistema endócrino e imunitário; eixo hipotálamo-hipófise-glândulas suprarrenais; sistema nervoso autónomo, entérico; e o microbiota intestinal). (SOUZA *et al.*,2019).

Existem portanto, diversos mecanismos pelos quais o microbiota regula o trato GI e o cérebro e, o contrário também sucede, assim, quaisquer alterações neste sistema no sentido de causar disbiose, são capazes de afetar esta comunicação e levar a um estado patológico. (SOUZA *et al.*,2019).

A ocorrência da disbiose, isto é, desequilíbrio da microbiota intestinal, pode gerar processos inflamatórios nos intestinos, (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Caso ocorra ainda num período inicial de desenvolvimento pode afetar a correta evolução do sistema nervoso, da interação intestino-cérebro, e do eixo HPA como já foi referido anteriormente; caso suceda num individuo já adulto pode causar aumento da permeabilidade intestinal por vezes induzido também por stress, facilitando assim a passagem de microrganismos e induzindo uma resposta imune inflamatória (QUEIROZ, 2017).

Para OLIVEIRA *et al.*, (2019), esta condição está relacionada também com quadros de ansiedade. Já foi comprovado que pessoas com depressão e autismo possuem desequilíbrio na sua microbiota entérica, principalmente relacionado à redução de diversidade e riqueza de espécies.

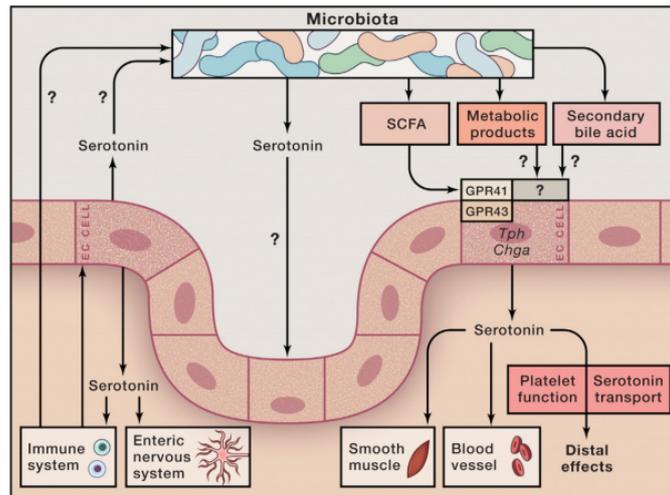


Figura 2: Papel do microbiota na produção de serotonina. (retirado de QUEIROZ, 2017).

A serotonina, que em sua maior parte é encontrada no sistema entérico, é sintetizada pelas células enterocromafins do TGI do animais, possui diversos efeitos fisiológicos, entre eles promoção da motilidade e função plaquetar ( OLIVEIRA *et al.*, 2019 ; QUEIROZ, 2017).

As células enteroendócrinas encontradas ao longo do trato intestinal representam um maior produtor de hormônios e aminas biogênicas no corpo, observando uma função da histamina, serotonina e catecolaminas (dopamina, noradrenalina e adrenalina) (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Para OLIVEIRA *et al.*, (2019), os gêneros Bacterioides e o filo Firmicutes compõem a grande maioria dos grupos bacterianos, mas também existem diversos grupos ainda pouco conhecidos. Há uma significativa quantidade de microsimbiontes exclusivos de cada pessoa. (QUEIROZ, 2017). Esses organismos têm uma possível participação nos processos de regulação das funções adequadas do sistema nervoso central. As proporções relativas dos nossos micróbios intestinais são altamente influenciadas por fatores ambientais, tais como os padrões alimentares, entre outros. (QUEIROZ, 2017).

Estudos revelam que as bactérias probióticas estão aptas a produzirem substâncias neuroativas. Os neurotransmissores, utilizados por diferentes bactérias intestinais, têm funções importantes. *Lactobacillus sp* e *Bifidobacterium spp* que

podem produzir ácido aminobutírico (GABA); *Escherichia* sp, *Bacillus* sp. ou *Saccaromyces* spp, sintetiza 16 noradrenalina; *Streptococcus* sp, *Escherichia* sp. e *Enterococcus* spp. podem produzir serotonina; *Bacillus* sp. produz dopamina e *Lactobacillus* sp, pode sintetizar acetilcolina (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

O GABA é o principal inibidor neurotransmissor, no cérebro onde a sinalização está bem ativada tendo função importante na fisiopatologia dos transtornos de ansiedade e humor. (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Segundo PRESENTI *et al.*, (2019), o uso de *Lactobacillus helveticus* e *Bifidobacterium longum* pode estar associado ao alívio do sentimento de angústia, depressão, raiva e ansiedade. Bem como o uso de *Lactobacillus casei* poder auxiliar na melhora do humor e sintomas de ansiedade. E que o uso de *Lactobacillus plantarum* diminui os sintomas da depressão.

Neste mesmo estudo é citado que a pré-exposição com probióticos atenua o eixo HPA e as atividades do SNA em resposta a um estresse crônico.

Corroborando com a idéia, em OLIVEIRA *et al.*, (2019), é dito que muitos indivíduos que relatam distúrbios emocionais, sendo o mais frequente a ansiedade, e distúrbios funcionais relacionados (somáticos), apresentam alterações na microbiota intestinal. Neste mesmo estudo faz a relação de algumas alterações intestinais, como a síndrome do intestino irritável, com problemas psiquiátricos.

Apesar dos conhecidos efeitos benéficos gerados pelo uso de promotores de crescimento de micro-organismos intestinais (probióticos), estudos recentes revelaram que eles não estão necessariamente ligados a uma mudança na população bacteriana, mas sim a mudanças metabólicas na população existente. Estes estudos são concordantes com outra descoberta que indica que muitos dos probióticos usados não colonizam o intestino, sendo evacuados após exercerem os seus efeitos (QUEIROZ, 2017).

Em seu estudo, ele também considera o impacto do uso de antibióticos. Afirma que o uso nos primeiros anos de vida, tanto em animais quanto em seres humanos, acarreta modificações da composição da microbiota a ponto de ocasionar um aumento do risco de desenvolver diversas doenças como obesidade, diabetes tipo 1 e 2, doenças inflamatórias do intestino, doença celíaca, alergias e

asma. A microbiota que ainda se encontra numa fase inicial de desenvolvimento, torna-se alvo de uma enorme disrupção, o que causa a perda de diversas espécies e conseqüentemente afeta o normal desenvolvimento do sistema imunitário (QUEIROZ, 2017).

Por meio do que foi descrito até então neste documento facilitou-se a compressão das interações entre o nosso organismo e o microbiota, o que torna possível melhor avaliar a correta relação existente entre o desenvolvimento de sistemas essenciais para o ser humano, como o nervoso e o imunitário, e dessa maneira, encontrar ferramentas para entender como tratamento homeopático, desenvolvido a partir da diluição de bactérias intestinais patogênicas (nosódios intestinais), podem influenciar benéficamente, o organismo.

## **2- FILOSOFIA DA SAÚDE HOMEOPÁTICA**

O conceito de saúde na visão da filosofia homeopática abrange vários aspectos de uma forma multidimensional. Considera os aspectos físicos, psíquicos, emocionais e espirituais.

No trabalho de FERNANDES, (2016) é descrito que o funcionamento psicofísico do organismo é regido por uma forma de energia imaterial que interliga todas as suas partes, a energia vital.

Segundo ela, a Energia vital ou força vital, é um princípio dinâmico ou forma de energia, distinta do corpo e da alma (ou espírito), integrada na totalidade do organismo, que rege todos os seus fenômenos, permeia todas as células, possui e doa a cada célula e cada átomo do corpo o ímpeto de continuar sua vida e sua função. Preside todas as funções do ser vivo. É um princípio biológico organizador. Inteligência formativa. Força de homeostase. Também chamada “dynamis”. Mantém as partes do organismo em harmonia e seu desequilíbrio se demonstra-se através de sensações desagradáveis e manifestações irregulares que constituem a doença.

PUSTIGLIONE, 2016, em ORGANON da Arte de Curar § 9 afirma: “No estado de saúde, a força vital de natureza espiritual (autocracia), que dinamicamente anima

o corpo material (organismo), reina com poder ilimitado e mantém todas as suas partes em admirável atividade harmônica, nas suas sensações e funções, de maneira que o espírito dotado de razão, que reside em nós, pode livremente dispor desse instrumento vivo e são para atender aos mais altos fins de nossa existência.”

A doença seria uma perturbação dessa energia vital, um sinal de que existe uma alteração deste equilíbrio dinâmico e funcional do organismo.

Sankaran (2010) afirma que a força vital governante age por meio dos sistemas de órgãos controladores do corpo, o chamado eixo PNEI (psico-neuro-endócrino-imune). Ele, com base nos ensinamentos de Hahnemann, descreve que a força vital age primariamente por intermédio de certos sistemas de órgãos de controle produzindo distúrbio funcional destes sistemas, e através dela, produz efeitos locais em vários órgãos.

Os sistemas da mente, nervoso, endócrino e imunológico estão intrinsicamente conectados. Sankaran (2010). A mente age no corpo através de três sistemas (neuroendócrino-imunológico [N-E-I]). Mudanças específicas no psíquico (P) podem estar associadas com sintomas específicos nos sistemas N-E-I, e estes sistemas formam juntos um eixo, chamado de eixo psico-neuro-endócrino-imunológico (P-N-E-I) (FERNANDES, 2016).

Um distúrbio específico neste eixo causará um distúrbio específico de todo o organismo. O eixo P-N-E-I é onde a doença começa e é expresso na periferia.

Sankaran (2010) chama de Distúrbio Central os sintomas do eixo P-N-E-I. “O cérebro é o principal campo de operações do espírito; é o produtor de ondas de forças, que descem pelo corpo e graduam-se conforme o seu campo energético”.

Estudos de FERNANDES, (2016) descrevem que o medo ataca a região umbilical, na altura do nervo vago simpático e pode alterar o funcionamento do intestino delgado; a alegria afrouxa o fígado e o desopila da biliar, enquanto o sentimento de piedade reflui instantaneamente para a região do coração .

A psiconeuroimunologia vem comprovando cada vez mais esse fato, investigando as interações dos sistemas endócrino, neurológico e imunológico; a interação mente-corpo, entre o comportamento humano, o sistema imunológico e a propensão às doenças. Em FERNANDES, (2016) demonstrou-se que um sinal

proveniente do Sistema Nervoso Central (SNC) era capaz de afetar o sistema imune em ratos.

### 3- O MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO

Os medicamentos homeopáticos são constituídos de um veículo material impregnado dos princípios de drogas originais. São glóbulos, gotas, comprimidos, pomadas, pó, e “informações ou sinais”. Eles podem agir em sistemas sensíveis na fisiologia e patologia do paciente.

O remédio homeopático através do processo de feitura transfere pequeníssimas quantidades da substância original ou a sua informação impressa na água. O soluto (água) passa a ter um alto nível de informação. O conteúdo de informação do medicamento é capaz de orientar um comportamento particular, que move o sistema psico-neuro-imune-endócrino para um equilíbrio fisiológico. (FERNANDES, 2016). Este mesmo trabalho mostrou que medicações homeopáticas ultra-diluídas aplicadas sobre a língua, podem desencadear respostas eletrofisiológicas rápidas no sistema nervoso central a nível hipotalâmico. Interagindo com a membrana celular e o citoplasma, pode reverberar uma cascata de eventos bioquímicos podendo afetar até a expressão genética.

Diferente da palavra ‘homeopatia’, a isoterapia que está incluída no conceito dos bioterápicos, e faz parte do mesmo princípio da filosofia homeopática. Significa tratamento pelo igual ou mesma causa, independente de sua natureza orgânica ou inorgânica. Baseia-se no princípio da igualdade, ou identidade de causa. Utiliza a causa da doença ou o motivo do desequilíbrio homeostático para promover a cura (FERNANDES, 2016).

Dentro da isoterapia existe a classificação de auto-isoterápicos, nosódios e isoterápicos. Estes que foram incorporados ao conceito de bioterápicos de forma mais abrangente no ano de 1965 pela Farmacopeia Francesa e serão melhores esclarecidos no decorrer desse trabalho.

## 4- BIOTERÁPICOS

Essa classe de medicamentos é fruto do esforço de Hahnemann, que utilizava de seus estudos sobre o conceito de cura pelos semelhantes para tratar de pacientes.

Constituem um grande avanço na área de controle de infecções e prevenção, sendo uma excelente forma de aplicação da homeopatia, pois é um método de escolha para tratar doenças, sem a presença de medicamentos convencionais. (DIAS *et al.*, 2013).

De acordo com EDUCAÇÃO, (2020), são produzidos a partir de produtos biológicos, quimicamente indefinidos, como secreções, excreções, tecidos, órgãos ou microrganismos.

São produtos não quimicamente definidos (secreções, excreções fisiológicas ou patológicas, certos produtos de origem microbiana e alérgenos) que servem de matéria prima e podem ser classificados em nosódios (patológicos) ou sarcódios (não patológicos), preparados de acordo com o método homeopático. (DIAS *et al.*, 2013).

De acordo com DIAS *et al.*, (2013), os bioterápicos são utilizados, nos quadros doentios que se identificam com a totalidade sintomática que foi obtida durante a experimentação no homem sadio, em quadros de infecção o qual o agente etiológico é conhecido, nas hipersensibilidades, em quadros de intoxicações e em quadros sintomáticos provocados por substâncias de origem biológica, na maioria dos casos agindo como neutralizador ou coadjuvante terapêutico.

Podem ou não apresentar patogenezias. O bioterápico experimentado no homem sadio pode ser utilizado conforme a forma reacional, ou sintomatologia, de cada doente. O bioterápico sem patogenezia prioriza o micro-organismo, alérgenos, ou substâncias biológicas, seus produtos e a doença correspondente. (DIAS *et al.*, 2013).

É importante destacar que a qualidade do preparado homeopático depende da técnica utilizada, na coleta, no preparo e deve seguir todas as normas impostas pelos órgãos reguladores do país.

#### 4.1- ISOTERÁPICOS

Isoterápicos são medicamentos preparados a partir de substâncias que de alguma forma "sensibilizam" o paciente. São também chamados nosódios ou bioterápicos (DIAS *et al.*, 2013).

Segundo o referido autor, o termo 'nosódio' foi criado por Constantin Hering, aprendiz de Hahnemann, para designar os medicamentos produzidos a partir de variados produtos patológicos animais e vegetais.

Essas substâncias contidas nos isoterápicos podem ser exógenas ou endógenas, e é o que diferencia as categorias hetero-isoterápico e auto isoterápico. (DIAS *et al.*, 2013),

Estão na categoria de hetero-isoterápico todos os alérgenos, pólenes, poeiras, pêlos, solventes, medicamentos alopáticos, alimentos, e de auto-isoterápicos, endógenos, ou auto-nosódio os são preparados a partir de excreções ou secreções obtidas do próprio doente sangue, urina, escamas, fezes, pus, culturas microbianas, cálculos, etc... (DIAS *et al.*, 2013),

De acordo com DIAS *et al.*, (2013), existe também outra classificação de isoterápicos conhecida por bioterápico de estoque, que são medicamentos cujo insumo ativo são compostos por amostras que são preparadas por laboratórios industriais e se apresentam mediante diferentes classificações de acordo com a matéria prima utilizada para sua confecção

### 4. 1.1 Bioterápico Códex

Elaborados a partir de soros, vacinas, toxinas e anatoxinas, inscritos na Farmacopéia Francesa, preparada por laboratórios especializados (Instituto Pasteur francês ou Mérieux). (EDUCAÇÃO, 2020).

- Aviare - (sinonímia: Tuberculinum aviare) - produto obtido a partir de culturas de *Mycobacterium tuberculosis* variedade aviare, sem adição de antissépticos.
- Diphthericum - soro antidiftérico proveniente de animais imunizados com toxina ou com anatoxina diftérica.
- D.T.T.A.B. - toxina diftérica diluída, obtida diluindo-se o líquido da cultura do bacilo diftérico recentemente preparado e filtrado em filtro de porcelana, com solução isotônica de cloreto de sódio.
- Gonotoxinum-vacina anti gonogócica constituída por uma suspensão de bactérias provenientes de culturas de "gonococos" mortos por aquecimento, em solução isotônica de cloreto de sódio.
- Staphylotoxinum-preparado a partir de anatoxina estafilocócica descrita no "Códex".
- Tuberculinum-tuberculina bruta obtida a partir de culturas de espécies de *Mycobacterium tuberculosis* de origem humana e bovina. Antiga denominação: T.K.
- Vaccinotoxinum-vacina antivariólica preparada a partir de fragmentos epidérmicos recolhidos por raspagem de uma erupção cutânea de varíola em uma novilha inoculada, após cinco dias com o vírus da varíola.

### 4.1.2 Bioterápico Simples

Constituídos por culturas microbianas puras, lisadas e atenuadas em determinadas condições. (EDUCAÇÃO, 2020).

- Colibacilinum - lisado obtido a partir de culturas de Escherichia coli, sem adição de antissépticos.
- Eberthinum-lisado a partir de culturas de Salmonella typhi, sem adição de antisséptico.
- Enterococcinum-lisado obtido a partir de culturas de Streptococcus fecalis, sem adição de antisséptico.
- Paratyphoidinum B-lisado obtido a partir de culturas de Salmonella paratyphi B sem adição de antisséptico.
- Staphylococcinum-lisado obtido a partir de culturas de Staphylococcus aureus, sem adição de antisséptico.
- Streptococcinum-lisado obtido a partir de culturas de Streptococcus detoxicados, sem adição de antisséptico.

### 4.1.3 Bioterápicos Complexos

Definidos pelo modo de obtenção (secreções ou excreções patológicas) ou seu modo de preparação. (EDUCAÇÃO, 2020).

- Anthracinum-preparado a partir de um lisado de fígado de coelho infectado por carbúnculo (Bacillus anthracis).
- Luesinum-lisado de serosidades treponêmicas de cancros duros, preparados sem adição de antissépticos. Antiga denominação: Syphilinum.
- Medorrhinum-lisado de secreções uretrais blenorrágicas colhidas antes de tratamento por antibióticos ou sulfamidas.
- Pertussinum-lisado de expectoração de doentes com coqueluche, colhidas antes de qualquer tratamento.
- Psorinum-lisado de serosidade de lesões de sarna, colhida de doentes sem tratamento prévio.

#### **4.1.4 Bioterápicos Dr. Roberto Costa ou Nosódios vivos Roberto Costa**

Sãos obtidos a partir de micro-organismos vivos, a técnica de coleta para estes micro-organismos foi desenvolvida pelo brasileiro Roberto de Andrade Costa.

São preparados com microrganismos vivos, na escala decimal, usando como diluente cloreto de sódio 0,9%. A solução de partida é uma suspensão contendo três bilhões de micro-organismos por ml, em solução. Até a D 11 as diluições são feitas em solução fisiológica 0,9%. Da D12 em diante, as diluições são feitas em solução hidroalcoólicas 50%. Para cada diluição são dadas 50 sucussões (EDUCAÇÃO, 2020).

#### **4.1.5 Bioterápicos Ingleses**

Sãos obtidos a partir de micro-organismos presentes na flora intestinal, também são chamados de nosódios intestinais de Bach-Paterson. Foco deste estudo, e serão elucidados mais detalhadamente na sequência deste trabalho (EDUCAÇÃO, 2020).

São eles os intitulados Morgan, Morgan Gartner, Sycotic comp., Dysenteric comp., Proteus, Gaertner, Bacillus VII Bacillus X, Faecalis e Mutabilis (SULLIVAN, 2020).

### **4.2 - NOSÓDIOS INTESTINAIS – BIOTERÁPICO INGLESES**

Louis Pasteur, fundador da ciência da bacteriologia, foi quem primeiro isolou e identificou um germe específico e o relacionou a uma entidade clínica definida (doença). Após suas descobertas, os postulados de Koch foram aceitos como padrão para declarar qualquer germe é capaz causar doenças (patogênese). Essa

consideração do papel da bactéria na natureza determina o valor que se atribui sobre o uso de produtos bacterianos - vacinas ou nosódios. (PATERSON, 2020).

Em PATERSON (2020), foi descrito o papel das bactérias intestinais. Foi considerado que a natureza, onde há equilíbrio, não há doenças, e o germe no trato intestinal, desempenha uma função útil. Um saprófito como B Coli, inofensivo e não patogênico no intestino saudável, tem a função de decompor as substâncias das mais simples às moléculas complexas das combinações orgânicas. "Onde a mucosa intestinal é saudável, o B. Coli não é patogênico". Ele observou, pelos seus experimentos, que qualquer mudança no hospedeiro que afete a mucosa intestinal, afetará o equilíbrio, e será seguida por uma mudança no hábito e na bioquímica do B. Coli, que pode ser considerado patogênico, mas deve-se notar que a principal mudança, a doença, originou-se no hospedeiro, o que obrigou o bacilo a modificar seu hábito para sobreviver.

Em 1936, foi apresentado um artigo para a British Homeopathic Society, publicado em seu Jornal de abril, sob o título de "O medicamento potencializado e sua ação na flora intestinal" e tratava das observações clínicas e bacteriológicas de 12.000 casos. Nessa publicação constava a evidência a respeito dos bacilos que fermentam e não fermentam com lactose (PATERSON, 2020).

O aparecimento de bacilos que fermentam sem lactose seguia e parecia ter relação com o remédio homeopático administrado anteriormente. Observou-se um fenômeno que em um paciente que anteriormente havia produzido apenas B. Coli apareceu repentinamente uma grande porcentagem de bacilos que não fermentavam a lactose, de um tipo associado ao grupo patogênico de febre tifóide e paratifóide. (PATERSON, 2020).

Não havia evidência de doença nesses pacientes durante a primeira série de exames, e depois as fezes do paciente produziam uma grande porcentagem de organismos presumivelmente patogênicos e, de acordo com a teoria aceita de Pasteur e Koch, o paciente estava sofrendo de doença. Porém, as investigações clínicas revelaram que o paciente não se sentia doente, mas experimentara uma sensação de bem-estar que atribuíra ao último medicamento que havia recebido (PATERSON, 2020).

Foi observado que como os bacilos que não fermentam a lactose apareceram após um período latente definido de 10 a 14 dias, após a administração do remédio, o remédio potenciado homeopático mudou a flora intestinal e causou a doença. O germe patogênico neste caso foi o resultado de uma ação vital estabelecida no paciente pelo remédio potencializado. O germe não foi a causa da doença (PATERSON, 2020).

Através disso ele pode concluir que o organismo específico está relacionado à doença, o organismo específico está relacionado ao remédio homeopático, e o remédio homeopático está relacionado à doença. Que cada germe está associado ao seu próprio quadro de sintomas peculiares (doença) e que certas conclusões podem ser feitas a partir dessas observações clínicas e laboratoriais e traduzidas para a prática da medicina.

Considerou que o "germe específico" poderia ser a causa real da doença ou o resultado da ação da força vital (Dynamis), que caracteriza todas as células vivas, em sua resistência à doença.

A partir disso pode desenvolver uma lista de organismos intestinais com seus remédios relacionados à homeopatia e associar um quadro clínico.

Em seu trabalho, SULLIVAN, (2020) afirma: "Dentro de nosso próprio corpo, estamos em desvantagem de nove para um".

Segundo ele, os nosódios intestinais são uma série de remédios feitos da flora intestinal humana, desenvolvidos primeiramente por Dr. Edward Bach e continuados por John Patterson, e sua esposa Elizabeth de 1920 a 1960. Seu campo de ação é muito mais amplo do que seu nome sugere, com sintomas indicativos decorrentes de um sistema como um todo e não apenas os intestinos.

Conta que Bach descobriu que determinadas bactérias não-fermentadoras da lactose são mais prevalentes nas fezes de pessoas doentes do que de pessoas saudáveis. Isto o levou a tipificar essas bactérias e investigar sua correlação com patologias.

Por esta lógica, ele afirma que Paterson foi capaz de configurar as relações entre certas bactérias não fermentadoras da lactose, que tinham aumentado nas

fezes dos pacientes, com os remédios que haviam sido administrados. Desse modo, a cada um dos nosódios intestinais foram atribuídos remédios homeopáticos associados, resultantes da experiência clínica, removendo a necessidade dos homeopatas terem que ter amostras analisadas das fezes de seus pacientes (SULLIVAN, 2020).

Os estudos foram desenvolvidos em meio ao contexto da época áurea dos antibióticos. Homeopatia era sombra do evidente sucesso dos antibióticos, por isso não é surpresa esta influência da Homeopatia que, através de Swan, já fazia uso extensivo de nosódios em associação à teoria miasmática de Hahnemann. Bach veio associar as bactérias que ele havia descoberto ao Miasma Psórico (SULLIVAN, 2020).

Bactérias superam nossas células vivas dentro de nosso próprio organismo em relações simbióticas construídas sobre as tendências da natureza iniciadas eras antes da chegada dos mamíferos. Renovam-se em uma taxa de reprodução medida em minutos ao invés de anos, dando-lhes uma incomparável capacidade de adaptação a ambientes mutáveis (SULLIVAN, 2020).

Comenta que por um lado, a medicina convencional busca eliminar todas as bactérias de uma pessoa doente na esperança de matar umas poucas seletas patogênicas e por outro lado, as vacinas injetam essas mesmas bactérias em nossa corrente sanguínea, em sistemas do corpo que são menos hábeis para enfrentar este tipo de intervenção. Os resultados são o aparecimento de desordens digestivas e de assimilação, alergias e intolerâncias de todos os tipos com seus concomitantes sintomas sistêmicos e comportamentais.

Bach , em 1919, após a leitura do Organon sobre as conexões entre a teoria da vacina convencional e a Lei dos Semelhantes da Homeopatia, procurou associar as duas disciplinas no Hospital Homeopático de Londres. Começou a administrar as vacinas via oral como nosódios potencializados a seus pacientes e durante um período de dez anos recolheu dados clínicos de 500 casos, nos quais firmou demonstrando, uma melhora de cerca de 95% com sua utilização SULLIVAN, (2020)

John Paterson, que havia assistido Bach em sua pesquisa, continuou o trabalho após 1928. Ele aprimorou as descobertas e suas indicações clínicas,

adicionou mais remédios, formulou teoria e orientações para o uso dos remédios na prática. (SULLIVAN, 2020)

Paterson via as bactérias como catadoras de doenças e sua presença nas fezes de uma relevância constitucional (SULLIVAN, 2020).

Esses remédios foram usados principalmente na prática homeopática britânica, mas depois de negligenciados por alguns anos estão agora em fase mais favorável, especialmente com os problemas alérgicos e de danos dos antibióticos muito comuns nos pacientes atualmente (SULLIVAN, 2020).

SULLIVAN considera os nosódios intestinais como ferramentas importantes para corrigir desequilíbrios que temos criados por nossa incompreensão do papel que as bactérias têm na nossa saúde.

Segundo ele, quando nasce uma criança, seu intestino é rapidamente preenchido por E. Coli e outras bactérias não-fermentadoras da lactose apanhadas pela sua jornada através da vagina da mãe. Os primeiros “probióticos” que naturalmente recebe são as espécies Bifidobacterium, que são ingeridas com o leite materno, a partir do qual o remédio Lac humanum é feito. Estes ajudam na digestão, reduzem as reações alérgicas e podem até mesmo, impedir o crescimento de tumores. Do leite de vaca, queijo e alimentos fermentados como o iogurte, chucrute, sopa de missô, kombucha, kefir e salmouras, obtemos as espécies Lactobacillus. Essas auxiliam na digestão por quebrarem a lactose e proteínas, criarem enzimas digestivas e limitarem a faixa do pH no intestino, tornando-o inóspito para as espécies patogênicas, fungos e outros parasitas.

O processo que começa com o leite materno e continua com uma dieta saudável, determina o estado balanceado saudável da flora intestinal; não muito ácida e com um ecossistema que funciona em simbiose com nossas necessidades nutritivas. Isto proporciona eficiência do metabolismo celular, o que torna o organismo nutrido e resistente às patologias (QUEIROZ, 2017).

As descrições do nosódios intestinais refletem esta influência das bactérias não fermentadoras da lactose na saúde humana e o impacto sistêmico de uma deficiente assimilação alimentar. Hiperacidez na digestão com decorrentes úlceras, dores de cabeça e ataques biliosos. Erupções e verrugas na pele das extremidades.

Vômitos, diarreias, constipação e toda uma série de intolerâncias alimentares, ânsias e alergias. (SULLIVAN, 2020).

A falta de nutrição adequada e a liberação de toxinas levam a estados comportamentais primários, de medo, estresse, raiva e tensão nervosa; todos expressos nas características dos nosódios (FRANÇA, 2017).

Logo, os nosódios intestinais podem ajudar no tratamento dessas condições que estão em ascensão na sociedade moderna, que por sua vez, estão associados, embora haja controvérsias, tanto com os antibióticos quanto com as vacinas. (SULLIVAN, 2020).

Para PATERSON (2020), do ponto de vista convencional, o paciente que tinha uma doença não deveria se sentir melhor como um todo pela teoria da doença pelo germe defendida por Pasteur, logo concluiu que os germes das fezes foram resultados da ação da força vital do paciente, estimulada pelo remédio administrado. O paciente eliminara os germes novos como parte de um processo curativo no momento em que sua força vital fora fortalecida.

A ação profunda dos nosódios desencadeia alteração da homeostase do metabolismo digestivo dos pacientes, com tudo aquilo que implica na assimilação dos alimentos, reações alérgicas e fluxo de nutrientes essenciais para o corpo. (SULLIVAN, 2020).

Como forma de utilização, Paterson sugeriu as seguintes indicações para o emprego dos nosódios intestinais:

Para um paciente que ainda não tenha recebido tratamento com medicamento homeopático a indicação do remédio deve ser feita, ao invés do nosódio intestinal (SULLIVAN, 2020).

Para um paciente que tenha estado um tempo sob tratamento homeopático e não tenha respondido satisfatoriamente, um estudo de sua história clínica deve ser feito e, o nosódio intestinal com mais remédios associados dentre aqueles que lhe foram administrados deve ser dado. Mesmo que não haja mudança de posição no caso, após o emprego do nosódio, a resposta do paciente aos medicamentos subsequentes será muito mais benéfica (SULLIVAN, 2020).

Nunca misturar nosódios intestinais. Isso pode levar a mudanças demais para o corpo arcar e pode produzir reações graves, particularmente quando estiver presente uma patologia desafiadora.

Não repetir um nosódio intestinal antes de três meses

Não administrar um nosódio intestinal quando a contagem de bactérias não fermentadoras da lactose for 50% ou maior e crescente.

Se for necessário dar um remédio, escolha um daqueles associados com o nosódio.

Em PATERSON (2020), recomenda-se que número e a frequência das doses do nosódio escolhido podem ser determinados apenas por observação e experiência clínicas. Quanto maior a potência escolhida, menos frequente deve ser a repetição e o número de doses. Mas foi encontrada uma prática útil para complementar a ação: A ministração em dose única de alta potência, com doses repetidas da baixa potência de um remédio associado.

Finalizando, PATERSON (2020), diz para não esperar muito dos nosódios intestinais ou ficar desapontado com o uso deles, pois são agentes terapêuticos valiosos somente quando utilizados adequadamente, e seu grande valor está no tratamento de doenças crônicas, em casos geralmente considerados muito resistentes a qualquer forma de tratamento.

Eles são os seguintes: Morgan Pure ,Morgan Gaertner, Proteus, Sycotic Co., Dysentery Co. e os menores: Bacillus N° 7, N° 10, Faecalis e Mutabile. (WITMONT, 1989; SULLIVAN, 2020; PATERSON, 2020; SULLIVAN, 2020).

Os remédios associados a cada Nosódio Intestinal estão listados a seguir com a descrição de cada um desses remédios

### 2.2.1 Morgan Pure

Nosódio elaborado a partir do Bacilo de Morgan (*Proteus morgani*) - Enterobacteriaceae *Morganella morganii* - Bacilo Gram-negativo, móvel, anaeróbio facultativo, isolado de fezes de crianças com diarreia estival; ele seria responsável pela diarreia. (PATERSON, 2020).

Por essa razão é frequentemente prescrito, e representa um sub- grupo dos originais Morgan ( de mesmas características quanto a numerosidade de bactérias) chamados de Morgan Co. (PATERSON, 2020).

Está fortemente relacionado a quadros de congestões em diversas formas de apresentação, como pele, mucosas e órgãos. . (WITMONT, 1989; SULLIVAN, 2020; PATERSON, 2020; SULLIVAN, 2020).

Congestão arterial generalizada e, principalmente cerebral. Hipertensão arterial. Circulação lenta. Congestão venosa com hemorroidas e varizes. Estase venosa nas pernas e pés. Úlceras varicosas e flebite. Cefaléias com o rosto vermelho que pioram pelo calor frio, tempestades viagens e contrariedades; geralmente pela manhã, nas têmporas, vértice e occipício; com vertigem. (VIJNOVSKY, 2003).

Acne rosácea. Fissuras nas comissuras labiais. Lábios muito vermelhos. Boca seca com mau hálito; salivação. Úlceras na boca. Língua em carne viva e seca, ardente; inchada; rígida pela manhã. Gosto ruim ou ausente. Dor na raiz da língua. (VIJNOVSKY, 2003).

Couro cabeludo muito sensível. Queda de cabelo; alopecia completa. Erupções na borda do cabelo. (VIJNOVSKY, 2003).

Sudez catarral. Otorréia. Síndrome de Menière. Ruídos nos ouvidos. Furúnculos no meato. Fissuras e erupções retroauriculares. (VIJNOVSKY, 2003).

Catarró nasal e retró nasal. Sinusite. Mucosa nasal seca. Fissuras no ângulo do nariz e no nariz. Anosmia. Epistaxe. Perisotite e dor no maxilar inferior. (VIJNOVSKY, 2003).

Hipertrofia da tireóide. Adenite cervical. Garganta seca e ardente, em carne viva; granulosa. Amigdalites de repetição. Depósitos caseosos na amígdalas. Faringite. Engasga-se facilmente. Sensação de ter um corpo estranho. (VIJNOVSKY, 2003).

Pleurodinia. Fibrosite nas paredes torácicas. Enfisema. Dores depois de um herpes zoster. Angina péptica. Bronquite a cada inverno; bronquite e asma. Antecedentes de pneumonia ou broncopneumonia dos que nunca estão bem. Dispnéia noturna. Tosse matinal. (VIJNOVSKY, 2003).

Pirose, ardor estomacal, acidez com arrotos e dores, melhora comendo. Náuseas, vômito; hematêmese. Úlcera péptica e duodenal. Epigástro doloroso. Dor nos hipocôndrios. Dor no fígado e vesícula; litíase biliar; icterícia, obstrutiva ou não. Umbigo vermelho, úmido e com mau cheiro. Borboríngos. (VIJNOVSKY, 2003).

Constipação. Prurido anal. Hemorróidas que sangram, doem ou picam. Úlcera anal. Fezes iminentes pela manhã ou logo após comer, às vezes pastosas ou com muco e sangue. (VIJNOVSKY, 2003).

Cistite. Urina de odor forte; glicosúria. Prurido vulvovaginal. Menorragias e metrorragias; por pólipos e fibromas uterinos. Leucorréia corrosiva, fétida, marrom, verde ou amarelada. Pequenos furúnculos na vulva. Bartolinite. Dispareunia. Erupção vesiculosa, vermelha, secretante e pruriginosa no escroto e períneo. Hemialgias semanais ou no início da menstruação. (VIJNOVSKY, 2003).

Mãos inchadas; quentes à noite. Dedos duros pela manhã. Artrite reumatoide nos pulsos; no polegar. Articulações dos dedos inchadas e dolorosas, piores no dedo médio. Erupções nas dobras dos cotovelos e dorso das mãos e entre os dedos. (VIJNOVSKY, 2003).

Fibrosite na nuca e costa. Dores piores à noite, pelo calor e ao iniciar um movimento, melhoram pelo movimento. Lumbago agudo e crônico. Artrite na coluna e nas articulações sacroilíacas. (VIJNOVSKY, 2003).

Dores reumáticas nos ombros e extremidades superiores. Dormência e formigamento nos braços. Nódulos nos dedos. Pernas fracas. Membros inferiores rígidos; adormecidos. Formigamento nas pernas. Dores de crescimento. Joelhos

inchados, doloridos, osteoartrite. Plantas dos pés doloridas. Articulações dos pés e mãos doloridas. Pés chatos. Pés muito quentes à noite. Desidrose dos pés. (VIJNOVSKY, 2003).

Erupções em todo o corpo; muito pruriginosas; vermelhas, quentes ou ardentes; rachadas; úmidas ou secas; escamosas; piora à noite, ao se lavar e pelo calor. Eczema. Não tolera roupa de lã. (VIJNOVSKY, 2003).

A congestão no âmbito mental costuma manifestar-se como indivíduo, apesar da aparência elegante; tenso, ativo, ou deprimido, irascível, chorão, com tendência ao suicídio. Costumam demonstrar o quanto se afligem com as próprias doenças, com o desconhecido e com multidões. . (WITMONT, 1989; SULLIVAN, 2020; PATERSON, 2020; SULLIVAN, 2020).

Sofrem com insônia, sonolência e inquietude. E necessitam de total escuridão para dormir. Podem ter vertigem após uma tensão nervosa. (VIJNOVSKY, 2003).

Possuem o paradoxo de querer ficar sozinho apesar de estar ansioso e com medo de que assim aconteça. (VIJNOVSKY, 2003).

Geralmente pioram pelo calor, ao se lavar, à noite. Melhora comendo e pelo movimento prolongado. (VIJNOVSKY, 2003).

Desejam gorduras doces, ovos e manteiga. Pode haver aversão aos ovos e à manteiga. (VIJNOVSKY, 2003).

Pelas semelhanças às características de sintomas, os medicamentos; Alumina, Baryta carb. Calc. carb. Calc. sulph. Carbo veg. Carbo sulph. Digitalis, Ferrum carb. Medorrhinum, Graphites, Kali. carb. Mag carb. Nat. carb. Petroleum, Psorinum, Sepia, Sulphur, Tuberc. bov estão indicados como medicamentos complementares, ou seja, indivíduos que se beneficiem com o nosódio Morgam Pure, pelas semelhanças dos sintomas, podem ter também grande similitude com tais matérias médicas deste referidos medicamentos homeopáticos (WITMONT, 1989; SULLIVAN, 2020; PATERSON, 2020; VIJNOVSKY, 2003).

### 2.2.2 Morgan Gaertner

Bactéria não classificada em literatura, encontrada nas fezes daqueles que sofreram cólica renal ou pedras nos rins e este sintoma é um dos seus principais indicadores. Eles têm micção frequente e enurese. Cólica renal. Litíase renal. Nefrite. Pielite. Cistite. (VIJNOVSKY, 2003).

Apesar desta evidência, este nosódio está relacionado a muitos tipos de irritações, cujas quais se manifestam de diversas maneiras, físicas e mentais, e muitas das físicas estão ligadas a questões digestivas (SULLIVAN, 2020).

Indigestão com flatulências e arrotos em excesso e fétidos são muito comuns. As regurgitações são ácidas com sensação de plenitudes do epigástrico. Gastralgias. Vômitos depois de comer. Úlcera duodenal. Flatulência excessiva no abdômen, com sensação de distensão, principalmente no cólon. Dor nos hipocôndrios e fossa ilíaca. Dor ileocecal. Dor vesicular, colecistite também são comuns. (VIJNOVSKY, 2003).

Gosto amargo e fétido são comuns. Gengivas inflamadas, piorreia, língua ferida e ardida, suja; saliva pegajosa; rachadura nas comissuras labiais também. (VIJNOVSKY, 2003).

Constipação, hemorróidas dolorosas, que sangram e espetam, fissura anal, prolapso retal, fezes duras, secas, com muco podem estar presentes. (VIJNOVSKY, 2003).

Outras manifestações se apresentam como alopecia areata no couro cabeludo dolorido e epitelioma frontal, blefarite; terçol, quistos nas pálpebras; opacidades vítreas, úlceras na córnea. (VIJNOVSKY, 2003).

Assim como abscessos nos ouvidos, otite, mastoidite, acufenos como se fossem cantos; catarro nasal, anterior e posterior. Crostas e úlceras na mucosa nasal. Pólipos. Sinusite. Nariz vermelho; herpes. Epistaxe. (VIJNOVSKY, 2003).

Edema repentino facial. Herpes ou nevralgia do lado esquerdo do rosto. (VIJNOVSKY, 2003).

Amigdalite de repetição. Ardor na garganta. Edema da úvula. (VIJNOVSKY, 2003).

Dismenorréia. Prurido vulvar. Leucorréia marrom, fétida e corrosiva. Verrugas nos mamilos. (VIJNOVSKY, 2003).

Pleurodinia. Dores no peito. Nevralgia intercostal. Asma. Tosse causada por cócega na laringe, à noite deitado e pela manhã ao acordar. (VIJNOVSKY, 2003).

Incômodo precordial. Hipertrofia cardíaca. Palpitações noturnas, que o acordam; melhora ao arrotar, por flatos e ao se mexer. (VIJNOVSKY, 2003).

Reumatismo na nuca e costas, fibrosite. Dor nas omoplatas. (VIJNOVSKY, 2003).

Dores reumáticas articulares no membro superior direito, nos dedos e polegar (inchado). Artrite nos joelhos, com dor e rigidez. Pé direito mais quente que o esquerdo. Pés transpirados, muito quentes à noite. Verrugas nas mãos, vesículas Herpes nas plantas dos pés. (VIJNOVSKY, 2003).

Erupção pápulo-pustulosas. Urticária. Psoríase, até nas unhas dos pés. (VIJNOVSKY, 2003). (VIJNOVSKY, 2003).

São indivíduos pálidos, com pouca autoconfiança, irritável com muitas críticas e picuinhas. São críticos e censuradores, com tensos, ciumentos, apreensivos, impacientes e impulsivos. Seu sono é perturbado por terrores noturnos. Roem unhas, temem as multidões, e sofrem de claustrofobia. (VIJNOVSKY, 2003).

Pioram quando está acompanhado; depois de comer; antes da menstruação; pelo calor da cama; à noite. Melhora pelo movimento; pelos arrotos ou flatos. (VIJNOVSKY, 2003).

Manifestam os sintomas em lateralidade direita. Com gosto amargo bilioso na boca podem sentir desejos de doces, sal, gorduras, ovos, carne e alimentos quentes, como também ter aversão à gordura, ovos e carne. Além de apresentar sonolência depois de comer. (VIJNOVSKY, 2003).

Pelas semelhanças às características de sintomas, os medicamentos; Chelidonium, Hellebor. nig. Hepar. Sulph, Lachesis, Lycopodium, Merc. sulph.,

Sanguinaria, Taraxacum estão indicados como medicamentos complementares, ou seja, indivíduos que se beneficiem com o nosódio Morgam Gaertner, pelas semelhanças dos sintomas, podem ter também grande similitude com tais matérias médicas deste referidos medicamentos homeopáticos (WITMONT, 1989; SULLIVAN, 2020; PATERSON, 2020; VIJNOVSKY, 2003).

### 2.2.3. Gaertner

Bacillus Gaertner (Samonella enterididis) - S. enteritidis é um sorotipo de Salmonella, freqüente nos animais, que provoca intoxicações alimentares, febre tifóide, gastrenterite em humanos e animais. (PATERSON, 2020).

“É o “conector-disjuntor da infecção” e também restaura a flora intestinal para a saúde depois de ter sido perturbada pelos antibióticos” (SULLIVAN, 2020).

Existe uma ligação entre os danos dos antibióticos e as condições para as quais são prescritos: infecções recorrentes nos ouvidos, nariz e garganta; em razão do quadro de recuperação lenta que os antibióticos também contribuem para isso (SULLIVAN, 2020).

O sintoma chave deste nosódio é a incapacidade ou deficiência para absorver gorduras, e açúcares, principalmente nas crianças e idosos ou por uma perturbação no metabolismo. (VIJNOVSKY, 2003).

Conhecido como “O Nosódio Intestinal das Crianças”. Está intimamente relacionado à nutrição deficiente ou má, com marcado emagrecimento, musculatura muito pouco desenvolvida, cabeça grande, e às doenças malignas (VIJNOVSKY, 2003).

De grande valor para com aqueles que sofrem por sensibilidades alimentares a corantes, conservantes, trigo, laticínios, problemas com digestão sensível e delicada, tais como a doença de Chron, colite, Síndrome do Cólon Irritável (IBS-irritable bowel syndrome) ou intolerância à lactose (VIJNOVSKY, 2003)..

Está relacionado a sintomas de flatulência, diarreia com muco e sangue e alternância com constipação. Além de vômitos ou ataques de acidez no trato digestivo levando a cefaléias decorrentes da hiperacidez. Vomita tudo, especialmente depois de comer doces. Vômitos cíclicos com acetonemia (VIJNOVSKY, 2003).

Todos esses problemas de assimilação dos alimentos resultam num organismo com falta de resistência, aparência pálida, podendo ter olheiras ao redor dos olhos, pelo fato de não estar recebendo os nutrientes necessários à construção de um corpo forte e saudável e, sua forma física resultante é magra e desnutrida (VIJNOVSKY, 2003).

Outros sintomas a que ele está indicado são: Escleróticas brancas. Terçoís. Pólipos e catarros nasais. Erupção peribucal seca, escamosa. Herpes, sialorréia. Dentes escuros ou pretos. Língua com fendas profundas. Estômago dilatado. Gastralgias. Helmintíase , prurido anal. Urina com sangue e mucos. Ardor uretral. Enurese infantil . Hidrocele , leucorréia ofensiva e copiosa. Prurido vulvar. Bronquite aguda sem tosse. Reumatismo ou fibrosite nos ombros que pioram à noite, nas mãos, frieiras nas mãos, dores reumáticas nos pés, plantas dos pés cobertas por bolhas que picam, extremidade frias e com suores (VIJNOVSKY, 2003).

São pacientes que demoram a dormir, tem sono inquieto, sonambulismo e/ou terrores noturnos (VIJNOVSKY, 2003).

Apresentam-se como pessoas muito observadoras, inquietas, inteligentes, imaginativas, precoces que roem unha. . Incapacidade de concentração (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - ADD/ ADHD) pode estar acompanhado (VIJNOVSKY, 2003).

São irritáveis, deprimidos, excitáveis, com hipersensibilidade psíquica e física, podendo desenvolver anorexia nervosa (VIJNOVSKY, 2003).

Temem o escuro, a solidão, os ruídos, atravessar a rua, além dos terrores noturnos. Têm medo de ficar sozinhos no escuro e de arriscar coisas novas, como alimentos pouco conhecidos que possam perturbá-lo (VIJNOVSKY, 2003).

São curiosos e ansiosos por agradar, sem calor vital, tendo calafrios facilmente e, seus sintomas agravam com o frio. Apesar disso, não gostam de ficar em cômodos abafados (VIJNOVSKY, 2003).

Desejam aveia que não só é um remédio fitoterápico para seus nervos hiperativos (*Avena sativa*) mas os nutrientes da aveia são prebióticos que alimentam os espécimes mais saudáveis da flora: *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* (VIJNOVSKY, 2003).

Além de aveia, gostam de farinha de cevada, queijo, ovos, açúcar, doces e chocolate. E têm aversão a pão, manteiga, peixe e carne (VIJNOVSKY, 2003).

Complementares Calc. fluor., Calc. hypophos. Calc. phos., Calc. sil., Kali. phos., MERC. VIV., Nat. phos., Nat. Sil. Fluor., PHOSPHORUS, *Phytolacca*, *Pulsatilla*, SILICEA, *Syphilinum*, Zinc. Phos . (WITMONT, 1989; SULLIVAN, 2020; PATERSON, 2020; VIJNOVSKY, 2003).

#### **2.2.4 Bacillus No VII**

Sétimo tipo de bacilo que fermenta sem lactose, observado no ambulatório. Preparados com os distintos tipos de bacilos da flora intestinal que produzem toxinas pouco virulentas, mas capazes de produzir toxemia intestinal crônica que afeta todo organismo predispondo a todos os tipos de infecções secundárias. (WITMONT, 1989; SULLIVAN, 2020; PATERSON, 2020; VIJNOVSKY, 2003).

Não foi provado patogeneticamente, mas está relacionado à cura de sintomas de : Trombose da veia central da retina. Surdez catarral. Palidez, rosto inchado. Edema angioneurótico; olhos fechados. Amigdalite. Abscesso da amígdala. Sensação de plenitude depois de comer, flatulência e distensão. Arrotos. Ptose intestinal. Dor hepática. Constipação. Hemorróidas. Jato urinário fraco. Falta de função sexual. Dor vulvar. Asma. Catarro bronquial; muco espesso e ardente, muito difíceis de expectorar. Pulso lento. Fraqueza do miocárdio (VIJNOVSKY, 2003).

Dor nas costas. O paciente não consegue ficar muito tempo em pé. Apresenta lumbago que piora com frio e umidade, e ao começar o movimento, melhora com calor e o repouso. Pescoço rígido, que range. Fibrosite na nuca e ombros. Reumatismo fibroso na nuca e costas. Osteoartrite na coluna. Artrite reumatoide nos ombros, cotovelos, pulsos, polegares, joelhos, tornozelos halux. Anquilose nos pulsos, tornozelos e quadril esquerdo. Articulações inchadas e dolorosas. Dores no quadril esquerdo, como se fosse uma punhalada. Rigidez nos membros. Câimbras nas pernas à noite. Gota no halux. Pés chatos e dedos das mãos. Palmas fendidas. Tecido fibroso relaxado, com tendência a formação de nódulos reumáticos. Falta tônus muscular(VIJNOVSKY, 2003).

Beneficia aquele que é sensível ao frio, ao ar frio e úmido, às correntes de ar, e sofre de hipotensão arterial, tendência a desmaios e a síncope causadas por esforços bruscos (VIJNOVSKY, 2003).

Mostra-se eficaz em pacientes que apresenta fadiga mental, com sentimento de inaptidão ou incompetência para qualquer esforço mental, que produz uma sensação de incapacidade. Extremo esgotamento físico; senilidade precoce e tensão nervosa (VIJNOVSKY, 2003).

Acorda às 2h ou 3h da manhã (VIJNOVSKY, 2003).

Complementares: Arsen. iod., Bromium, Calc iod., Ferrum iod., IODUM, Kali. bich., Kali. brom., KALI. CARB., Kali. nit., Merc. iod., Nat. iod. (WITMONT, 1989; SULLIVAN, 2020; PATERSON, 2020; VIJNOVSKY, 2003).

### **2.2.5 Proteus**

Nosódio que mantém forte conexão com o mar por sua ligação com o metabolismo do cloreto, ou cloreto de sódio. Por essa razão, foi batizado como o nome do deus grego mitológico do mar (PATERSON, 2020).

Seus sintomas são vistos nos rins através de infecções, além das manifestações adrenalínicas da glândula supra renal, como medo, raiva, estresse,

reação de fuga. Sua característica maior está ligada a reações intempestiva, inconstante. Histeria (VIJNOVSKY, 2003).

Dessa maneira é violento, agressivo e espasmódico, com câibras, birras e manifesta ataques convulsivos principalmente durante a febre (VIJNOVSKY, 2003)..

Mostra rompantes de ira, que piora por contradição. Atira os objetos. Esperneia. É tenso, irritável, é capaz de matar (VIJNOVSKY, 2003).

O paciente é fechado e taciturno, com teimosia e idéias fixas; deprimido, angustiado, pensa no suicídio, mas não quer morrer e tem aversão à companhia (VIJNOVSKY, 2003).

Apresenta vertigem, com a sensação de que o chão sobe ao seu encontro. Cefaléia frontal com peso. Cefaléia que aparece de manhã, piora no pré-menstrual, ou com diarreia e língua saburral. Intensa sensação de tensão intracraniana. Enxaqueca com náuseas. Queda de cabelo (VIJNOVSKY, 2003).

Dores ardentes ou em pontadas nos olhos, com vermelhidão e fotofobia (VIJNOVSKY, 2003)

Melhora pela pressão. Vê luzes coloridas, ou esta pode ficar diminuída intermitente (VIJNOVSKY, 2003).

Dores agudas, ardentes, como se fosse causada por uma otite, mas sem febre (VIJNOVSKY, 2003).

Obstrução nasal que piora em locais fechados. Sensação de eliminação de muco gorduroso de manhã (VIJNOVSKY, 2003).

Gretas nas comissuras labiais. Gosto de sal na boca. Úlceras bucais. Gengivas sensíveis (VIJNOVSKY, 2003).

Pirose. Acessos de fome dolorosa que não melhora comendo. Náuseas e enxaqueca depois de comer. Vômitos pelo menor esforço. Frequente soluço depois de comer. Aerofagia, gastralgias, às vezes à noite. Hematêmese (VIJNOVSKY, 2003).

Diarreia emotiva. Diarreia com cefaleia e língua saburral; fezes moles, amarelas, de manhã depois do jejum. Alterna diarreia e constipação. Constipação com desejos ineficazes. Melena. Oxiúriase. Abscessos anais. Hemorróidas que sangram com intenso prurido (VIJNOVSKY, 2003). .

Cistite ao comer carne de porco. Dores ardentes violentas na uréia. Urina turva e fétida, com fibras esbranquiçadas (VIJNOVSKY, 2003).

Menstruações com coágulos; coágulos fibrosos ao terminar a menstruação (VIJNOVSKY, 2003).

Leucorréia pré-menstrual marrom e estriada de sangue. Leucorréia branca copiosa durante a ovulação. Prurido vulvar. Abscessos vulvares. Vaginite (VIJNOVSKY, 2003).

Laringite sub aguda com dificuldade para falar. Tosse com expectoração (VIJNOVSKY, 2003) .

Sensação de peso precordial. Dor precordial causada pelos esforços. Palpitações pela menor emoção, ou deitado. Frequente bloqueio do ramo direito no eletrocardiograma (VIJNOVSKY, 2003).

Dor lombar. As mãos estão mornas à noite, ou ardentes, e dormentes de manhã. Podem estar pegajosas. As unhas se quebram. Bolhas pruriginosas do lado do esterno de punhos e dedos (VIJNOVSKY, 2003).

Contratura na flexão do menisco. Não consegue fechar a mão. Claudicação intermitente. Dor na panturrilha, que o obriga a caminhar com uma bengala. Pés dormentes, como se estivessem congelados, piora por água fria. Dor ciática. Dedos dos pés em martelamento (VIJNOVSKY, 2003).

Prurido intenso. Suores copiosos. Erupções papulosas, pustulosas, eritematosas, secas, que descascam, no queixo e no lábio superior (VIJNOVSKY, 2003).

Geralmente piora ao acordar, à noite, pelo frio, no inverno, em clima chuvoso, pelo calor, pela exposição ao sol, pelos esforços, ao subir as escadas, deitado. E, melhora uma hora depois de se levantar, por espreguiçar, ao comer, na montanha, por temperaturas moderadas (VIJNOVSKY, 2003).

Piora por vinho e melhora por uísque (VIJNOVSKY, 2003).

Apresenta desejo de gordura, açúcar, sal, manteiga e ovos. E tem aversão à carne, manteiga, porco, ovos cozidos, ervilha, saladas, cebola, alho, pepinos, chocolate; intolerância a esses alimentos (VIJNOVSKY, 2003).

É um medicamento descrito como “muriático” e por isso seu complementar é o Ac. mur. Amon. mur. Aurum mur. Apis Baryta mur. Borax, Conium, Cuprum met., Calc. mur., Ferr. mur., Ignatia, Kali. mur., Mag. mur., Natrum Mur., Secale. (WITMONT, 1989; SULLIVAN, 2020; PATERSON, 2020; VIJNOVSKY, 2003).

### 2.2.6 Sycotic Co

Nosódio S ycoti-Co ou Sycoccus-Paterson (*Streptococcus faecalis*) - estreptococo ovóide, alongado, não hemolítico, isolado de matérias fecais do homem e dos animais. Diplococcus não fermentadora de lactose, encontrado no trato intestinal e nas mucosas. (PATERSON, 2020).

Sua infecção resulta em estados de catarro crônico em membranas mucosas, com irritação das mesmas. Bach associava-o ao Morgan, e todas as suas condições para a pele, colocando na esfera de Miasma Psórico. (SULLIVAN, 2020).

Associados a sintomas como cefaléia semanal, frontal, congestiva, que piora pelos ruídos e melhora pelo calor e pelo repouso. Cabelos brancos precoces. Queda de cabelos. Suores copiosos na cabeça quando dorme, à noite. Couro cabeludo sensível descamante (VIJNOVSKY, 2003).

Irritação das conjuntivas. Dores oculares. Fotofobia. Hemiopia. Opacidade do vítreo. Calázio. Pálpebras inferiores inchadas ao acordar. (VIJNOVSKY, 2003).

Prurido no conduto auditivo. Secreção amarelada do ouvido. Excesso de cerúmen. Gretas retroauriculares. Hipoacusia (VIJNOVSKY, 2003).

Coriza com secreção aquosa. Dores nos seios frontais e nos maxilares. Congestão dos cornetos. Mucosa nasal seca, com formação de crostas.

Epistaxes. Olfato diminuído. Gretas nas narinas. Catarro retronasal. Coriza espasmódica (VIJNOVSKY, 2003).

Nevralgia facial esquerda. Sacudidelas nos músculos da face que é pálida, edemaciada ou amarelada. . Lábios secos e gretados. Gretas nas comissuras labiais. Epitelioma papilomatoso na bochecha direita. Acne rosácea (VIJNOVSKY, 2003).

Língua seca, gretada, dolorosa, grudada no palato. Úlceras profundas na língua, verrugas. Gosto diminuído. Sialorréia (VIJNOVSKY, 2003).

Hipertrofia das amígdalas, e das vegetações adenoides. Anginas repetidas. Elimina abundante muco da garganta de manhã. Disfagia; engasga facilmente. Pescoço grande com hipertrofia da tireóide (VIJNOVSKY, 2003).

Arrotos ácidos. Ardores gástricos. Vômitos noturnos que o aliviam. Náuseas pelos odores da cozinha, depois de comer ovos. (VIJNOVSKY, 2003).

Distensão abdominal. Dor nas fossas ilíacas (VIJNOVSKY, 2003).

Constipação. Diarréia matinal, com desejos urgentes de evacuar ao acordar, com fezes moles, descoradas, fétidas, que se esmigalham, com muco. (VIJNOVSKY, 2003).

Tenesmo vesical. Polaciúria. Urina de odor forte, irritante. Albuminúria frequente (VIJNOVSKY, 2003).

Balanite. Impotência. (VIJNOVSKY, 2003).

Menstruações dolorosas; as vezes com grandes atrasos. Leucorréia copiosa, amarelada, fétida, corrosiva. Prurido vulvar. Dor no ovário esquerdo. Intertrigo nos seios. (VIJNOVSKY, 2003).

Tosse quintosa, espasmódica, esgotadora. Expectoração fácil, viscosa. Tosse e sibilos às 2 às 3 horas; no inverno e pelo clima úmido, melhora à beira mar. Bronquites invernais. Parede torácica fibrosa. Dores intercostais. Pleurodinia. Estertores no ápice esquerdo. (VIJNOVSKY, 2003).

Rigidez na nuca, nos ombros e nas costas. Dor na omoplata esquerda; dor persistente e intensa na região lombo-sacra; na região sacro-ilíaca e nos quadris, piora à noite ou sentado por muito tempo e ao começo do primeiro movimento, melhora pelo calor e pelo movimento. (VIJNOVSKY, 2003).

Dor noturna nos membros superiores. Dor nos punhos, nas mãos e nos dedos, artrite nos dedos. Sensação de mordiscadas e adormecimento

nas mãos. Dor e rigidez poliarticulares. Tornozelos inchados e dormentes. Atrite nos tornozelos. Dor na planta dos pés. Suores nos pés e nas mãos. Unhas Frágeis. Edema nas extremidades, principalmente nos pés e nas mãos. Dermatite eritematosa e gretada nos punhos. Pústulas nas mãos. Herpes-circinada nas coxas e sobre a tibia. Frieiras, que pioram pelo calor(VIJNOVSKY, 2003).

Gretas nos orifícios e nas dobras articulares. Endurecimento fibroso da pele. Eritema, vesículas. (VIJNOVSKY, 2003).

Seu sono é agitado, com pesadelos e terrores noturnos, não quer ficar sozinho. Sono prolongado. Sonha com pessoas mortas. (VIJNOVSKY, 2003).

Foi usado para tratar gonorreia durante a segunda guerra mundial como alternativa ao uso do medicamento Medhorrinum, devido ao fato do medo ser um sintoma muito recorrente. (VIJNOVSKY, 2003).

Apesar de estar fortemente associado ao todo e qualquer tipo de medo, é um nosódio de notável expressão da irritabilidade, tendo este, como seu sintoma chave (VIJNOVSKY, 2003).

É direcionado para as personalidades coléricas, irritáveis, inquietas, detalhistas, tensas, nervosas , hipersensíveis de humor variável. Porém que sejam sicóticas, que têm medo da obscuridade e, por isso, tentam esconder tudo. (VIJNOVSKY, 2003).

Eles desejam ser notados e aprovados. (VIJNOVSKY, 2003).

Piora pelo frio, pelo clima úmido, à noite, sentado e pelo primeiro movimento. Melhora à beira- mar, pelo calor e pelo movimento prolongado. Lateralidade esquerda não muito marcada. (VIJNOVSKY, 2003).

Pessoas anêmicas, de face pálida e edemaciada ou amarelada, pele gordurosa e cabelos brancos precoces. Na mulher: pêlos na face e sobre o lábio superior. (VIJNOVSKY, 2003).

Desejam manteiga, doces, gorduras, sal, leite e queijo. Tem aversão aos ovos, às gorduras, ao leite, ao queijo, ao sal, ao açúcar, ao pão e à carne. (VIJNOVSKY, 2003).

Pela semelhança dos sintomas, Lycopodium, Medorrhinum, Natrum muriaticum, Pulsatilla, Sépia, Thuya, Tuberculinum Nítric acid, .Calc. metal. , Rhus. tox. , Ferr. metal., sulph., Bacillinum. Ac. nit., Antim. tart. estão

indicados como complementares (WITMONT, 1989; SULLIVAN, 2020; PATERSON, 2020; VIJNOVSKY, 2003).

### 2.2.7 Dysentery Co

Nosódio feito a partir de cultivo de bacillus Dysenteriae - Dysentery-Co ou B. dysenterial (Shigella dysenteriae) - Bacilo Gram negativo imóvel, anaeróbico facultativo, agente da disenteria bacilar à qual só o homem e o macaco são sensíveis. (PATERSON, 2020).

Tem uma afinidade especial com o duodeno. Ocasiona espasmos duodenais que melhoram comendo ou que aparecem das 0 à 1 horas ou das 2 às 3 horas (VIJNOVSKY, 2003).

São muito agudos e que se aliviam por vômitos mucosos copiosos. Úlceras por causa de tensão nervosa são comuns (VIJNOVSKY, 2003).

Podem apresentar indigestão por anos, com distensão e incômoda. Arrotos e ardores. Ptose gástrica, dilatação do estômago, ruídos. Distensão abdominal, flatos. Dor e sensibilidade na vesícula biliar. Colite (VIJNOVSKY, 2003).

O paciente costuma evacuar de 5 a 6 vezes por dia por causa de excitação ou preocupação. Sente batimentos no reto, com sensação de ter uma rolha e suas fezes são mucosas(VIJNOVSKY, 2003).

Apreensão é a palavra chave desse medicamento. Os pacientes são nervosos, muito apressados e com medo de que tudo que eles fazem é errado ou está prestes a dar errado. Essa extrema agitação culmina em queixas no estômago e coração (VIJNOVSKY, 2003).

Eles são hipersensíveis às críticas e ruborizam facilmente por timidez. Mostram tiques nervosos, espasmos, se remexem em seus sintomas. Tremem e gaguejam por extrema agitação. Eles estão sempre em pânico e tudo parece ser um calvário para eles. Têm medo de sair, mas também têm claustrofobia. São tensos, inquietos, tonto-desorientados e extremamente ocupados (VIJNOVSKY, 2003).

A inquietude mental antecipa acontecimentos e eventualidades que precisa enfrentar como exames, provas, reuniões ou encontros importantes de negócios. Situações novas em geral (VIJNOVSKY, 2003).

Incapaz de competir ou rivalizar. Sente medo de ficar sozinho, ainda que deseje. Chora facilmente; quando olham para ele e não sabe porquê (VIJNOVSKY, 2003).

Pensa na morte; no suicídio, jogando-se de uma altura (VIJNOVSKY, 2003).

Extremo esgotamento; especialmente em pessoas magras, de pele branca ou rosada. Desmaios. Vertigem durante a menstruação. Cefaléia com vista escurecida ou nublada, com diarreia. Cefaléia frontal, sobre os olhos ou no vértice; persistente; periódica ( a cada 7 ou 14 dias); produzida por excitação; às vezes com vômitos que o melhoram; melhora fechando os olhos por causa de ar fresco. Dor no couro cabeludo ao se pentear; manchas secas, escamosas, doloridas (VIJNOVSKY, 2003).

Blefarites, terçóis. Conjuntivite, fotofobia. Tremores nas pálpebras. Vê corpos ou pequenas manchas imprecisas que flutuam. Vê objetos amarelos (VIJNOVSKY, 2003).

Otorréia. Inchaço repentino nas orelhas, vermelho-azulado, seguido de descamação (VIJNOVSKY, 2003).

Corizas frequentes, rinorréia. Dor na raiz do nariz. Epistaxe (VIJNOVSKY, 2003) .

Nevralgia supra e infraorbitária. Pequenas sacudidas nos músculos faciais (VIJNOVSKY, 2003)..

Paladar amargo. A língua arde; sente-a como se estivesse em carne viva. Gengivas sangrentas (VIJNOVSKY, 2003).

Amigdalites repetidas. Faringite. Garganta seca. Hipertrofia da tireóide. Hipertireoidismo (VIJNOVSKY, 2003).

Urgência para cólica renal direita. Litíase renal (VIJNOVSKY, 2003).

Dismenorréia. Menstruações irregulares. Batimentos na pélvis e períneo (VIJNOVSKY, 2003).

Dores no tórax pelos esforços. Pleurodinia. Sensação de aperto nas costelas inferiores. Catarros bronquiais. Respiração curta. Tosse de coqueluche. Hemoptise. Taquicardia, palpitações extra-sístoles com mal-estar precordial, piora antes de acontecimentos. Dipnéia ao subir escadas ou ao dormir. Bronquite crônica. Dores anginosas (VIJNOVSKY, 2003).

Fibrosite no pescoço e ombros. Reumatismo na nuca e ombros. Dores nas costas. Espondilite (VIJNOVSKY, 2003).

Dores nos tornozelo, pé com osteoartrite e periostite. Osteoporose. Dores nos joelhos. Ciática direita que melhora pelo calor e deitado de costas (VIJNOVSKY, 2003).

Acorda às 2 ou às 3 horas, com mal-estar e dor epigástrica. Insônia. Sono inquieto. Sonolência depois de comer (VIJNOVSKY, 2003).

Herpes: no rosto, pescoço e tórax. Bolhas nos dedos. Erupções escamosas nas pregas. Dermatite nas mãos. Palmas secas, fendidas e doloridas. Verrugas chatas nas mãos. Psoríase. Urticária. Ondas de calor depois de comer (VIJNOVSKY, 2003).

Piora pelo calor e melhora ao ar livre (VIJNOVSKY, 2003).

Deseja doces, sal, gorduras, leite, queijo, bebidas frias (VIJNOVSKY, 2003).

É associado aos medicamentos Argentum Nitricum, Arsenicum Album Anacardium, Cadmium met., Kalmia, Veratrum album, Veratrum viride pela semelhança dos seus sintomas (PATERSON, 2020; VIJNOVSKY, 2003).

### 2.2.9 Bacillus N 10

Nosódio feito a partir de um bacilo pouco descrito em estudos. Não há correspondente na nomenclatura bacteriológica

Vijnovsk o descreve com sintomas mentais que se alternam em irritação, ansiedade e depressão.

Está relacionado aos sintomas de cefaléia sobre o olho esquerdo e catarro nasal (VIJNOVSKY, 2003).

Que apresenta gengivas esponjosas, halitose, falta de apetite, náuseas, vômitos, dor na vesícula, prurido anal e vulvar. Leucorréia com odor de peixe, esverdeada e corrosiva(VIJNOVSKY, 2003).

Apresentam micções frequentes, dor nas fossas ilíacas, cóccix sensível e paniculite na parede torácica. Reumatismo na coxa. Artrite no joelho esquerdo (VIJNOVSKY, 2003)..

Asma. Tosse que piora pela manhã, com expectoração difícil (VIJNOVSKY, 2003).

Lipoma atrás do pescoço e costelas inferiores. Verrugas nas mãos. Suores axilares. Herpes circinado (VIJNOVSKY, 2003).

Pioram ao ingerir gorduras e ovos, possuem Desejos de doces, chocolate e peixe frito, e aversão aos ovos, pão, chá e tomate. (VIJNOVSKY, 2003).

Vijnovsk, (2003), encontra relação com os medicamentos : Aralia, Calcarea phos, Kali Bicromicum, Natrum sulphuricum, Sépia e Thuya.

### 2.2.10 Faecalis

Nosódio sem muito estudo. PATERSON, (2020) descreve como feito a partir do Bacilo Faecalis, com muito valor no tratamento de sintomas semelhantes ao que

Sépia apresenta, mas que também traz semelhanças com Kali brom., Kali calc., Kali iod., Kali nit., Merc., iod., Nat. iod., ÁlbumVeratrum., Viride de Varatrum (VIJNOVSKY, 2003; PATERSON, 2020).

### **2.2.11 Mutabilis**

Nósodio com pouca referência bibliográfica e estudos.

É assim chamado porque sofre uma mutação quase tão logo é sub-cultivado de um fermentador não lactose para lactose e é de interesse principalmente do ponto de vista bacteriológico, pois o Bacillus Mutabile é uma forma intermediária entre o B Coli e o verdadeiro tipo de fermentação não lactose. (PATERSON, 2020)

É de valor nos quadros cujos sintomas se manifestam de forma alternantes. Quando um sintoma surge após a melhora do outro e vice-versa. É descrito por Vijnosvky como “uma erupção que se alterna com sintomas de asma”; e inclui, além disso, o quadro de albuminúria.(VIJNOVSKY, 2003; PATERSON, 2020)

É dito que aqueles que possuem similitude à Pulsatilla, são os que mais se beneficiam, mas também podem ser relacionados à Ferri., Kali. sulph., Ferrum phos., Kali phos (VIJNOVSKY, 2003; PATERSON, 2020).

### 2.3 TABELA DE NOSÓDIOS INTESTINAIS

NOSÓDIOS INTESTINAIS	MEDICAMENTOS COM SEMELHANÇA DE SINTOMAS	REAÇÕES FÍSICAS E PSÍQUICAS
MORGAN-PURE (PATERSON)	ALUMINA BARYTA CARB. CALC. CARB. CALC. SULPH. CARBO VEG. CARBO SULPH. DIGITALIS FERRUM CARB. MEDORRHINUM GRAPHITES KALI. CARB. MAG CARB. NAT. CARB. PETROLEUM PSORINUM SEPIA <b>SULPHUR</b> TUBERC. BOV	TENSO ATIVO DEPRIMIDO CHORÃO CONGESTÕES DE PELE MUCOSAS E ÓRGÃOS

<p>MORGAN-GAERTNER (PATERSON)</p>	<p>CHELIDONIUM CHENOPODIUM HELLEBOR. NIG. HEPAR. SULPH. LACHESIS <b>LYCOPODIUM</b> MERC. SULPH. SANGUINARIA TARAXACUM</p>	<p>IRRITAÇÕES FÍSICAS E PSÍQUICAS CÓLICA RENAL CÁLCULO RENAL CISTITITE NEFRITE INDIGESTÃO GASTRALGIA PLENITUDES GÁSTRICAS</p>
<p>PROTEUS (BACH)</p>	<p>AC. MUR. AMON. MUR. AURUM MUR. APIS BARYTA MUR. BORAX CONIUM CUPRUM MET. CALC. MUR. FERR. MUR. IGNATIA KALI. MUR. MAG. MUR. <b>NATRUM MUR.</b> SECALE</p>	<p>INTERPESTIVO HISTERIA TENSO INCONSTÂNCIA METABOLISMO DO CLORETO DE SÓDIO CAIMBRAS FEBRE COM CONVULSÕES DIARRÉIA EMOTIVA PRURIDO INTENSO SUOR COPIOSO DORES AGUDAS ARDENTES PÁPULAS PÚSTULAS ERITEMAS SECOS DESCAMAÇÃO</p>

<p>MUTABILE (BACH)</p>	<p>FERRUM PHOS. KALI PHOS. KALI. SULPH. <b>PULSATILLA</b></p>	<p>ERUPÇÕES QUE SE ALTERNAM COM ASMA</p>
<p>BACILLUS NO. "7" (PATERSON)</p>	<p>ARSEN. IOD. BROMIUM CALC IOD. FERRUM IOD. <b>IODUM</b> KALI. BICH. KALI. BROM. <b>KALI. CARB.</b> KALI. NIT. MERC. IOD. NAT. IOD.</p>	<p>TENSÃO NERVOSA TOXEMIA CRÔNICA INTESTINAL INFECÇÕES SECUNDÁRIAS FADIGA MENTAL ESGOTAMENTO FÍSICO INCAPACIDADE SENILIDADE PRECOCE</p>
<p>GAERTNER (BACH)</p>	<p>CALC. FLUOR. CALC. HYPOPHOS. CALC. PHOS. CALC. SIL. KALI. PHOS. MERC. VIV. NAT. PHOS. NAT. SIL. FLUOR. <b>PHOSPHORUS</b> PHYTOLACCA PULSATILLA SILICEA SYPHILINUM ZINC. PHOS.</p>	<p>HIPERSENSIBILIDADE FÍSICA E PSÍQUICA ANOREXIA NERVOSA MÁ ABSORÇÃO EMAGRECIMENTO SENSIBILIDADE ALIMENTARES SÍNDROMES DIGESTÍVAS</p>

<p>DYS. CO. (BACH)</p>	<p>ANACARDIUM ARGENTUM NIT. <b>ARSENICUM ALB.</b> CADMIUM MET. KALMIA VERATRUM ALBUM VERATRUM VIRIDE</p>	<p>APREENSÃO TIQUES NERVOSO TREMOR PRESSA ESPASMOS DUODENAL INDIGESTÃO CRÔNICA SINTOMAS AGUDOS COLITE DOR VESÍCULA BILIAR ALIVIO POR VÔMITO</p>
<p>SYCOTIC CO. (PATERSON)</p>	<p>AC. NIT. ANTIM. TART. BACILLINUM CALC. METAL. FERRUM MET. NATRUM SULPH. RHUS. TOX. THUJA</p>	<p>IRRITABILIDADE INSTABILIDADE HUMOR SICOSE CATARRO CRÔNICO IRRITAÇÃO MUCOSAS SINTOMAS OCULARES AGUDOS PRURIDO NO OUVIDO COM SECREÇÃO</p>
<p>FAECALIS (BACH)</p>	<p><b>SEPIA</b></p>	<p>SEM ESTUDOS DESCRITOS</p>

BACILLUS N10	ARALIA, CALCAREA PHOS, KALI BICROMICUM, NATRUM SULPHURICUM, SÉPIA THUYA.	IRRITAÇÃO ANSIEDADE DEPRESSÃO MICÇÃO FREQUENTE DOR FOSSAS ILÍACAS CÓCCIX ARTRITE JOELHO ESQ VERRUGAS LIPOMAS
--------------	---	--

### 3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento bibliográfico deste trabalho apresenta conteúdo suficiente para constatar a importância da relação do microbioma intestinal com eixo psico-neuro-endócrino-imunológico e os nosódios intestinais.

Pôde ser observado que para ter a saúde mantida, o ser humano precisa tratar de todos os seus aspectos de uma maneira multidimensional. Os aspectos físicos, psíquicos e emocionais precisam ser considerados, e a psiconeuroimunologia, vem comprovando cada vez mais as interações dos sistemas endócrino, neurológico, imunológico, o comportamento, e a propensão às doenças.

Por meio do estudo do eixo intestino-cérebro, que evidencia como essa comunicação é estabelecida, foi possível alcançar o entendimento do impacto dos nosódios no reestabelecimento da saúde física e mental de um indivíduo. Dessa forma, a qualidade de vida e a retomada da sua funcionalidade, bem como o bem estar geral, podem ser retomados.

Numa época em que a Homeopatia definhava e o uso dos antibióticos estava em ascensão, uma nova fronteira da desafiante macrobiótica médica trouxe os nosódios intestinais para a Homeopatia. As bactérias ganharam uma guerra que elas não começaram, e a moderna biologia começou a perceber que é uma guerra com nós mesmos, já que o tema comum dos remédios feitos a partir das bactérias intestinais é a inquietação.

A consideração desses aspectos, traz luz à busca do medicamento semelhante ao paciente, fato que representa grande peso ao profissional homeopata.

Contudo, fica claro como mais estudos a respeito desse tema, serão de grande valia para que o profissional homeopata tenha sucesso no tratamento de seus pacientes, de forma mais ágil.

#### 4- REFERÊNCIAS

- 1- OLIVEIRA, Beatriz Aparecida Schmitz de. *et al.*, Multifatoriedade Das Doenças Psíquicas: Asserções Acerca Do Microbioma Humano in: XVII jornada científica dos campos gerais. Ponta Grossa 23 a 25 de outubro de 2019, Anais Vol. 17 (2019).
- 2- PESENTI, Morgana do Canto. *et al.*, Modulação da microbiota intestinal no tratamento de doenças neurológicas in: Revista inova saúde. Criciúma – SC. Capa Vol.9, n2, dez de 2019.
- 3- ZORZO, Renato Augusto. Thieme Revinter Publicações LTDA Impacto do Microbioma Intestinal no Eixo Cérebro-Intestino In: International Journal of Neurology. Rio de Janeiro, Anais 10, n1, p 298 - S305, Março 2017.
- 4- SOUZA, Isabelle Helena Lobão Bentes, *et al.*, Resu - Revista Educação em Saúde. Relação do Eixo Intestino-Cérebro e suas Influências no Corpo In: XIII Mostra de Saúde Neurociências, Anais XVI, Vol 7, Suplemento 1, p 166-188, Anápolis, 2019.
- 5- FRANÇA, Thaísa Barros de. Interação entre o Eixo Microbiota-Intestino-Cérebro, Dieta e Transtornos de Humor: Uma Revisão Narrativa, 2019, 33p. TCC (Graduação Nutrição) – Universidade Federal de Pernambuco , Vitória de Santo Antão, 18 de dezembro de 2019.
- 6- QUEIROZ, João Pedro Nunes. O Microbiota e o Ser Humano, 2017, 55p. Relatório de Estágio e Monografia - Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 12 de Setembro 2017.

- 7- DIAS, Michel Hytler de Souza , et al., Fundamentos Homeopáticos: O farmacêutico e os Bioterápicos in: Revista Saúde Multidisciplinar - FAMA Mineiros/GO - Vol. I, p. 60-74 Agosto de 2013.
- 8- SULLIVAN, Mark O', Os Nosódios Intestinais Homeopáticos, 13 p. Disponível em: [www.ptscrib.com](http://www.ptscrib.com) . Acesso em: 30 de maio de 2020.
- 9- VIJNOVSKY Bernardo. Tratado de Matéria Médica Homeopática. 2028 p.Vol.I, II,III, 2ª ed., 2003.
- 10- PUSTIGLIONE, Marcelo. Organon da Arte de Curar de Samuel Hahnemann para o Século XXI 286 p, 2016.
- 11- SANKARAN, Rajan. Organon; 2010 60p
- 12- WHITMONT, Edward C. Psiquê e substância: a homeopatia à luz da psicologia Jungiana, 2 ed., 1989 232p
- 13- FERNANDES, Cintia. Homeopatia e Florais - Interação Terapêutica como Cuidado Integrativo: Estudo de Caso,156p. Monografia (Especialização) Universidade Federal de São Paulo – São Paulo, 2016.
- 14- EDUCAÇÃO, portal. Bioterápicos. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/farmacia/bioterapicos/16138>. Acesso em 30 de maio de 2020.
- 15- PARTERSON John , et.al., The Bowel Nosodes. Disponível em: [www.homeoint.org](http://www.homeoint.org) Acesso em 30 de maio de 2020.